

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS CURATORIAIS

Sônia Teresinha Duarte de Oliveira

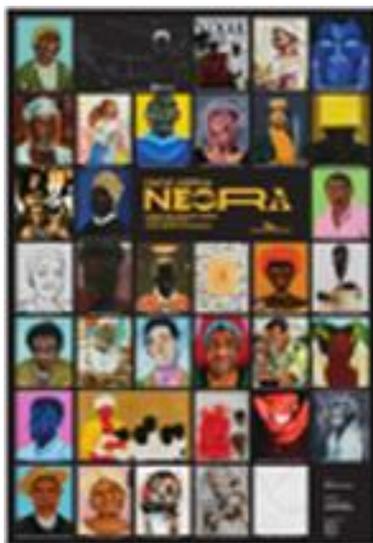
**CICLO DE CONFERÊNCIAS ARTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:**  
conversas sobre o livro Enciclopédia Negra



[https://www.companhiadasletras.com.br/sala\\_professor/EnciclopediaNegra/posters/Enciclopedia\\_Negra\\_Afra\\_Joaquina.pdf](https://www.companhiadasletras.com.br/sala_professor/EnciclopediaNegra/posters/Enciclopedia_Negra_Afra_Joaquina.pdf)

Porto Alegre  
2022

Sônia Teresinha Duarte de Oliveira



Fonte:  
[https://www.companhiadasletras.com.br/sala\\_professor/EnciclopediaNegra/thumbs/9.jpg](https://www.companhiadasletras.com.br/sala_professor/EnciclopediaNegra/thumbs/9.jpg)

**CICLO DE CONFERÊNCIAS ARTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:**  
conversas sobre o livro Enciclopédia Negra

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Curatoriais.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Albuquerque

Porto Alegre  
2022

### CIP - Catalogação na Publicação

Oliveira, Sônia Teresinha Duarte de  
Ciclo de conferências arte e educação antirracista:  
conversas sobre o livro Enciclopédia Negra / Sônia  
Teresinha Duarte de Oliveira. -- 2022.  
39 f.  
Orientadora: Fernanda Albuquerque.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Artes, Especialização em Práticas Curatoriais,  
Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Artes - descolonização. 2. Negros - Brasil -  
Biografia. 3. História - protagonismo negro. 4.  
Racismo estrutural. 5. Memória em construção. I.  
Albuquerque, Fernanda, orient. II. Título.

## RESUMO

História e biografia narram grandes feitos de personagens de nosso país, nos auxiliam a compreender o passado e contribuem para a construção de nossa identidade social. No entanto, a História do Brasil que conhecemos está incompleta por possibilitar o apagamento de outras culturas que formam o Brasil, como a cultura negra. É esta lacuna que obras como a Enciclopédia Negra buscam preencher. A arte contemporânea com base em projetos artísticos como este tem proporcionado reflexões sobre racismo e desigualdade, representatividade negra, arte e descolonização que nos permitem pensar numa sociedade mais diversa. A curadoria em artes visuais tem importante relevância neste tema com suas pesquisas, produção de conhecimento e gestão de atividades nas diversas instituições museológicas. A proposta deste projeto curatorial é a criação de um evento que envolva arte e literatura que nos possibilite a reflexão sobre questões que deveriam ser abordadas não apenas por pessoas negras, mas, com a sociedade em geral. O ciclo de conferências Arte e Educação Antirracista, surge com a proposta de discutir com os autores da obra e pesquisadores convidados a relação entre produção do conhecimento - descolonização da História - discussão antirracista. As conferências contarão com a participação de 9 conferencistas e 8 mediadores que participarão das mesas de discussão distribuídas em eixos. As inscrições para estes encontros serão gratuitas e pretende-se contar com um público de 300 inscritos. Serão convidados os autores da obra: Flávio dos Santos Gomes, Lilia Moritz Schwarcz e Jaime Lauriano. Completando a lista de palestrantes foram selecionados Andreia Sousa da Silva, Erinaldo Dias Valério, Igor Simões, Izis Abreu, José Antônio dos Santos, Paulo Roberto Staudt Moreira. Para compor a equipe de moderadores foram selecionados Cássia Daiane Macedo da Silveira, Claudia Daiane Garcia Molet, Eduardo Ferreira Veras, Jacqueline de Oliveira Mative, Liane Susan Muller, Lueci da Silva Silveira, Marcus Vinícius de Freitas Rosa, e Sherol Santos. Professores Doutores, Artistas e Bibliotecários que, em suas atividades profissionais contribuem com as discussões em torno da História e cultura Afro-brasileira. O público-alvo deste evento são os bibliotecários, professores, artistas, demais educadores, profissionais e estudantes comprometidos com uma sociedade plural e antirracista. Devido as medidas de contenção e prevenção a pandemia Covid-19, foram planejados 3 possíveis formatos de encontro: a) Presencial: será realizado na sala Nogueira do Centro Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. b) Híbrido: os palestrantes serão conectados remotamente com o público presencial que estarão acomodados na sala Nogueira do Centro Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. c) On-line: o evento neste formato será realizado totalmente virtual utilizando-se o sistema de web conferência Mconf. Foi dado ênfase aos personagens da obra naturais do Rio Grande do Sul ou que viveram no nosso Estado. Neste trabalho as biografias foram reunidas em grupos de assunto. Os encontros ocorreram de segunda a quinta feira, no turno da tarde, com duração de 90 minutos. Foram previstos 60 minutos para as palestras e 30 minutos para interação entre os participantes e os conferencistas. Materiais como a Enciclopédia Negra proporcionam muitas reflexões e práticas escritas e artísticas tais como o Ciclo de Conferências Arte e Educação Antirracista. Concluo o planejamento deste projeto curatorial com a certeza do poder da educação na criação de um mundo que reconhece sua diversidade e luta pela igualdade na diferença

**Palavras-chave:** Artes – descolonização. Negros - Brasil - Biografia. História - protagonismo negro. Racismo estrutural. Memória em construção.

## ABSTRACT

History and biography narrate great deeds of characters from our country, help us to understand the past and contribute to the construction of our social identity. However, the History of Brazil as we know it is incomplete because it allows the erasure of other cultures that make up Brazil, such as black culture. It is this gap that works such as the Enciclopédia Negra seek to fill. Contemporary art based on artistic projects like this one has provided reflections on racism and inequality, black representation, art and decolonization that allow us to think about a more diverse society. The curatorship in visual arts has important relevance in this theme with its research, production of knowledge and management of activities in the various museological institutions. The proposal of this curatorial project is the creation of an event that involves art and literature that allows us to reflect on issues that should be addressed not only by black people, but with society in general. The cycle of conferences on Art and Anti-Racist Education comes up with the proposal to discuss with the authors of the work and invited researchers the relationship between knowledge production - decolonization of History - anti-racist discussion. The conferences will have the participation of 9 lecturers and 8 mediators who will participate in the discussion tables distributed in axes. Registration for these meetings will be free and it is intended to have an audience of 300 people. The authors of the work will be invited: Flávio dos Santos Gomes, Lilia Moritz Schwarcz and Jaime Lauriano. Completing the list of speakers were selected Andreia Sousa da Silva, Erinaldo Dias Valério, Igor Simões, Izis Abreu, José Antônio dos Santos, Paulo Roberto Staudt Moreira. To compose the team of moderators, Cássia Daiane Macedo da Silveira, Claudia Daiane Garcia Molet, Eduardo Ferreira Veras, Jacqueline de Oliveira Mative, Liane Susan Muller, Lueci da Silva Silveira, Marcus Vinícius de Freitas Rosa, and Sherol dos Santos were selected. Professors Doctors, Artists and Librarians who, in their professional activities, contribute to discussions around Afro-Brazilian history and culture. The target audience of this event are librarians, teachers, artists, other educators, professionals and students committed to a plural and anti-racist society. Due to the measures to contain and prevent the Covid-19 pandemic, 3 different possible meeting formats were planned: a) In person: it will be held in the Nogueira room of the Cultural Center of the Federal University of Rio Grande do Sul. b) Hybrid: the speakers will be connected remotely with the face-to-face participants who will be accommodated in the Nogueira room at the Cultural Center of the Federal University of Rio Grande do Sul. c) On-line: the event in this format will be held completely virtual using the Mconf web conference system. Emphasis was given to characters from Rio Grande do Sul or who lived in our State, these biographies were gathered in subject groups. The meetings took place from Monday to Thursday, in the afternoon, lasting 90 minutes. 60 minutes were foreseen for the lectures and 30 minutes for interaction between the participants and the lecturers.

**Keywords:** Arts - decolonization. Blacks: Brazil: Biography. History: black protagonism. Structural racism. Memory under construction.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>CICLO DE CONFERÊNCIAS ARTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: conversas sobre o livro enciclopédia negra</b>	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>PERSONALIDADES GAÚCHAS NA ENCICLOPÉDIA NEGRA</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>DETALHAMENTO DO PROJETO</b>	<b>12</b>
<b>4.1</b>	<b>Eixo 1: Mulheres negras protagonistas</b>	<b>12</b>
<b>4.2</b>	<b>Eixo 2: Presença negra nas artes visuais</b>	<b>13</b>
<b>4.3</b>	<b>Eixo 3: Trajetória dos personagens afro-atlânticos no Rio Grande do Sul</b>	<b>13</b>
<b>4.4</b>	<b>Eixo 4: Experiência dos intelectuais negros na descolonização da historiografia brasileira</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>PROGRAMAÇÃO DO CICLO DE CONFERÊNCIAS ARTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>ORÇAMENTO</b>	<b>19</b>
<b>7</b>	<b>PLANEJAMENTO</b>	<b>21</b>
<b>8</b>	<b>CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA O CAMPO DAS PRÁTICAS CURATORIAIS</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>25</b>
	<b>APÊNDICE: Lista dos convidados</b>	<b>26</b>
	<b>ANEXO A: Pôster - Retratos da Enciclopédia Negra</b>	<b>35</b>
	<b>ANEXO B: Pôster Afra Joaquina</b>	<b>37</b>
	<b>ANEXO C: Pôster Rosa</b>	<b>39</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

História e biografia narram grandes feitos de personagens de destaque de nosso país, nos auxiliam a compreender o passado e contribuem para a construção de nossa identidade social. No entanto, a História do Brasil que conhecemos está incompleta por possibilitar o apagamento de outras culturas que formam o Brasil, como a cultura negra.

É esta lacuna que obras como a Enciclopédia Negra, lançada em 2021, buscam preencher. Este livro faz parte de um projeto ainda em andamento que teve outros desdobramentos como a exposição homônima ocorrida na Pinacoteca de São Paulo no mesmo ano de lançamento do livro.

A arte contemporânea com base em projetos artísticos como este tem proporcionado reflexões sobre racismo e desigualdade, representatividade negra, arte e descolonização que nos permitem pensar numa sociedade mais diversa.

Assim sendo, a curadoria em artes visuais tem importante relevância neste tema com suas pesquisas, produção de conhecimento e gestão de atividades nas diversas instituições museológicas e culturais, tanto do setor público como privado.

Nessa perspectiva, a proposta deste projeto curatorial é a criação de um evento envolvendo artes visuais e literatura que possibilite a reflexão sobre importantes questões a serem abordadas não apenas por pessoas negras, mas, com a sociedade em geral.

## **2. CICLO DE CONFERÊNCIAS ARTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:** conversas sobre o livro enciclopédia negra enciclopédia negra

O ciclo de conferências Arte e Educação Antirracista, surge com a proposta de discutir com os autores da obra e pesquisadores convidados a relação entre produção do conhecimento - descolonização da História - discussão antirracista. Este evento busca divulgar e compartilhar experiências que ampliem a fronteira do olhar sobre nosso passado e futuro.

As conferências contarão com a presença de 9 painelistas e 6 mediadores que participarão das mesas de discussão distribuídas em eixos. ‘

Fazem parte do grupo de painelistas a serem convidados os autores da obra: Flávio dos Santos Gomes, Jaime Lauriano e Lilia Moritz Schwarcz. Completando a lista de palestrantes foram selecionados 4 pesquisadores gaúchos que colaboraram com as pesquisas para a elaboração da enciclopédia: Claudia Daiane Garcia Molet, Igor Simões, José Antônio dos Santos, Izis Abreu, Paulo Roberto Staudt Moreira. Além destes pesquisadores serão convidados dois profissionais bibliotecários que tem como tema de suas pesquisas e atuação profissional a educação antirracista: Andreia Sousa da Silva e Erinaldo Dias Valério.

Para compor a equipe de moderadores foram selecionados Cássia Daiane Macedo da Silveira, Marcus Vinícius de Freitas Rosa e Sherol dos Santos, pesquisadores colaboradores da obra e, Eduardo Ferreira Veras, Jacqueline de Oliveira Mative, Liane Susan Muller, Lueci da Silva Silveira, Professores Doutores, Artistas e Bibliotecários que, em suas atividades profissionais contribuem com as discussões em torno da História e cultura Afro-brasileira.

O público-alvo destas conferências são os bibliotecários, professores, artistas, demais educadores, profissionais e estudantes comprometidos com uma sociedade plural e antirracista.

O evento cumpre as recomendações sanitárias dos órgãos competentes nos níveis federal e estadual que tem como objetivo intensificar as medidas de contenção e prevenção a pandemia Covid-19.

Desta forma, pensou-se em realizar um planejamento que tenha 3 diferentes formatos:

### a) Encontros Presenciais:

O local do encontro presencial será na sala Nogueira do Centro Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizado na rua Engenheiro Luiz Englert, número 333, Campus Centro da UFRGS.

b) Encontros Híbridos:

Neste formato os palestrantes serão conectados remotamente com os participantes presenciais. O local do encontro presencial será na sala Nogueira do Centro Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nesse caso será utilizado o sistema de webconferência da UFRGS, o Mconf.

c) Encontros on-line ao vivo:

Nesta terceira opção de formato o evento será realizado totalmente virtual utilizando-se o sistema de webconferência Mconf.

### 3. PERSONALIDADES GAÚCHAS NA ENCICLOPÉDIA NEGRA

Neste trabalho, devido ao grande número de biografados, foi dado ênfase aos personagens da obra naturais do Rio Grande do Sul ou que viveram no nosso estado. São 26 biografias que foram reunidas em grupos de assunto:

#### a) Presença Negra Nas Artes (Artes visuais, Literatura e Teatro)

- Artur Rodrigues da Rocha - c. 1859 - 88 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul
- Miguel Barros – c. 1913 – 2011 - Pelotas, Rio Grande do Sul; Mogi das Cruzes, São Paulo
- Nhô João e sua parceira (Lunara) - sécs. XIX-XX - Porto Alegre, Rio Grande do Sul
- Oliveira Silveira - c. 1941 – 2009 Rosário do Sul e Porto Alegre, Rio Grande do Sul

#### b) Associativismo Político

- Alcides de Freitas Cruz - c. 1867-1916 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul
- Antônio Baobad - c. 1861-1907 - Pelotas, Rio Grande do Sul
- Aurélio Veríssimo de Bittencourt - c. 1849 – 1919 - Jaguarão, Rio Grande do Sul

#### c) Associativismo Religioso – irmandades religiosas

- Euzébio de Queiroz Coutinho Barcelos

#### d) Mulheres Negras Protagonistas

- Ana Maria de Jesus – c. séc. XIX - Rio Grande do Sul
- Chica Brincuda - c. séc. XIX, Palmares do Sul, Rio Grande do Sul
- Clementina Maria da Conceição - c. séc. XIX
- Maria Tereza da Cunha c. 1782-?

- Joana Guedes de Jesus - c. 1822-87 - África Ocidental; Porto Alegre, Rio Grande do Sul e Laura Guedes de Jesus -c.1839-? - Porto Alegre, Rio Grande do Sul
- Luiza Bairros - c.1953 – 2016 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Salvador, Bahia
- Rosa - c.1831 -? - Uruguaiana, Rio Grande do Sul
- Sofia Ferreira Chaves - c. 1883 – 1908 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul
- Tia Inácia c. 1825 – 1956 Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul

e) Líder de rebelião

- João Cândido - c. 1880-1969 - Encruzilhada do Sul e Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Rio de Janeiro

f) Liderança Religiosa

- José Custódio Joaquim de Almeida - c. 1831 – 1936 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul
- Rufino José Maria - Sécs. XVIII-XIX - Salvador, Bahia; Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Rio de Janeiro; Recife, Pernambuco

g) Personagens afro-atlânticos

- Francisco Moçambique e José Majojo - séc. XIX África Oriental; Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Caribe
- Maria Angélica -? -1858 – África Ocidental; Porto Alegre, Rio Grande do Sul
- Maria Rita, Africana – c. 1830 – 90 – África Ocidental; Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Salvador, Bahia
- Matildes -c. 1789 -? - Viamão, Rio Grande do Sul

## 4. DETALHAMENTO DO PROJETO

Os encontros ocorreram no período da tarde, de segunda a quinta feira. Cada conversa terá uma duração de 90 minutos, sendo que 60 minutos serão destinados aos painelistas e 30 minutos para interação entre os palestrantes e a plateia.

As mesas serão distribuídas dentro dos seguintes eixos:

- ✚ Eixo 1: Mulheres negras protagonistas
- ✚ Eixo 2: Presença negra nas artes visuais
- ✚ Eixo 3: Trajetória dos personagens afro-atlânticos no Rio Grande do Sul
- ✚ Eixo 4: Experiência dos intelectuais negros na descolonização da historiografia brasileira

Os eixos serão descritos no próximo item.

### 4.1 Eixo 1: Mulheres negras protagonistas

Na obra Enciclopédia Negra os autores revisitam o período da escravidão e da pós-abolição seguindo até os dias atuais. Neste primeiro eixo iremos conversar sobre as personagens femininas negras que viveram no Rio Grande do Sul e tornaram-se protagonistas de suas histórias. São mães como Rosa que lutaram pela sua liberdade, ou destacaram-se como enfermeira na guerra do Paraguai no caso de Ana Maria de Jesus. Chica Brincuda, que marcou presença na história da Comunidade Quilombola do Limoeiro. São histórias envolvendo famílias como a de Maria Tereza da Cunha e Simão Vergara, ex-escravizados que estabeleciam contatos comerciais e passavam informações entre cativos fugidos e quilombolas acerca das tropas e expedições montadas para atacar os quilombos. Atualmente temos a biografia de Luísa Bairos, intelectual com vasta e reconhecida atuação como liderança feminina negra.

Percebe-se nestas mulheres pessoas fortes, guerreiras, trabalhadoras. Lutando em prol do bem-estar coletivo.

Neste encontro iremos conversar sobre a trajetória destas mulheres protagonistas, mas também questionar até que ponto temos que ser fortes? Quem cuida destas mulheres e de suas fragilidades?

Estas questões serão discutidas nas seguintes conferências:

- a) Conferência 1: Mulheres negras protagonistas
- b) Conferência 2: Feminismos negros: mulheres negras (fortes e guerreiras) e o direito ao cuidado.

#### **4.2 Eixo 2: Presença negra nas artes visuais**

A representação do negro nas artes visuais no Brasil teve início com o olhar do europeu pensando a pessoa negra como elemento da paisagem exótica brasileira.

A imagem das pessoas negras, em especial das mulheres, ocupava um local simbólico: da trabalhadora, da vendedora, da ama. Fato que ficou enraizado na sociedade brasileira. A presença de artistas negros retratando suas histórias é percebida a partir do modernismo (PAULINO, 2016).

As práticas curatoriais na atualidade apresentam um sistema de representações que geram além de conhecimento, pertencimento. As discussões vão mais adiante de questões relacionadas a visibilidade da arte afro-brasileira, questiona-se o mercado, o processo de trabalho e a formação dos profissionais (LIMA, 2021).

Desta forma, neste segundo eixo iremos conversar sobre o processo de escolha e criação dos retratos na Enciclopédia negra e a presença dos profissionais negros no sistema de arte brasileira.

Fazem parte deste eixo as seguintes conferências:

- a) Conferência 3: Retratos na Enciclopédia Negra
- b) Conferência 4: Presença negra nas artes no Rio Grande do Sul

#### **4.3 Eixo 3: Trajetória dos personagens afro-atlânticos no Rio Grande do Sul**

As pesquisas nos revelam que o Brasil foi o último país nas Américas a abolir a escravidão. Em 1830, com a proibição deste comércio externo, o tráfico interno às províncias brasileiras continuou ilegalmente, O Sul do Brasil continuou a receber africanos que desembarcavam, inicialmente, nos portos do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, sendo deslocados posteriormente para o porto de Rio Grande. Estas pessoas eram em grande parte naturais da África Centro Ocidental, e uma menor parte da África Ocidental e África Oriental. Eram em sua maioria do sexo masculino em idade adulta, com um número significativo de crianças.

Além dos escravos africanos, residiam no Rio Grande do Sul escravos crioulos, escravos nascidos no Brasil (XAVIER, 2009).

Neste terceiro eixo iremos dialogar sobre as estratégias de sobrevivência e de conquista da liberdade destas pessoas escravizadas e as formas de organização da comunidade negra.

As conferências que compõem este eixo são as seguintes:

- a) Conferência 5: Trajetória dos personagens afro-atlânticos no Rio Grande do Sul
- b) Conferência 6: Associativismo negro no Rio Grande do Sul

#### **4.4 Eixo 4: Experiência dos intelectuais negros na descolonização da historiografia brasileira**

As histórias sobre a escravidão no Brasil tem sido tema crescente nas pesquisas desenvolvidas no âmbito das Universidades. Esta realidade não é diferente no Rio Grande do Sul.

Entre as diversas fontes os pesquisadores alimentam seus trabalhos com a leitura de testamentos, inventários, processos criminais, cartas de alforrias, documentação policial, periódicos, e outras fontes que demonstram a importância dos africanos e seus descendentes na formação de nosso estado (XAVIER, 2009).

Neste quarto e último eixo de conversas iremos refletir sobre a relevância das pesquisas dos intelectuais envolvidos com a educação antirracista e a urgência da disseminação destas informações nas escolas e universidades.

Finalizam o evento as seguintes conferências:

- a) Conferência 7: Experiência dos intelectuais negros na descolonização da historiografia brasileira
- b) Conferência 8: Informação e educação antirracista

## **5. PROGRAMAÇÃO DO CICLO DE CONFERÊNCIAS ARTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

### Segunda-feira - Eixo 1: Mulheres negras protagonistas

14h: Credenciamento

15h: Abertura

#### **15h15: Conferência 1 - Mulheres negras protagonistas**

- De Ana Maria de Jesus a Luiza Bairros, como foi organizado o processo de pesquisa para elaboração da Enciclopédia Negra que conferiu protagonismo a trajetórias de mulheres negras de diferentes épocas?

Moderação: **Cássia Daiane Macedo da Silveira**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Conferencista:

- **Lilia Moritz Schwarcz**, Universidade de São Paulo (USP)

16h45: Intervalo

#### **17h00: Conferência 2 - Feminismos negros: mulheres negras (fortes e guerreiras) e o direito ao cuidado**

Moderação: **Lueci da Silva Silveira**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Conferencistas:

- **Andreia Sousa da Silva**, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
- **Izis Abreu**, Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)

18h30: Avisos finais – encerramento

## Terça-feira - Eixo 2: Presença negra nas artes visuais

14h: Credenciamento

### **15h: Conferência 3 - Retratos na Enciclopédia Negra**

- Como ocorreu a escolha dos biografados e dos artistas participantes da obra?
- Quais foram os critérios apresentados aos artistas para a criação dos retratos?

Moderação: **Eduardo Ferreira Veras**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Conferencista:

- **Jaime Lauriano** (SP)

16h30: Intervalo

### **16h45: Conferência 4 - Presença negra nas artes no Rio Grande do Sul**

- Quem são os negros nas artes no Rio Grande do Sul?

Moderação: **Sherol dos Santos**, Secretaria de Estado da Educação do RS (Seduc)

Conferencista:

- **Igor Simões**, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)

18h15: Avisos finais – encerramento

## Quarta-feira: Eixo 3 - Trajetória dos personagens afro-atlânticos no Rio Grande do Sul

14h: Credenciamento

### **15h: Conferência 5 - Trajetória dos personagens afro-atlânticos no Rio Grande do Sul**

- De Francisco Moçambique e José Majojo a Matildes, escravos a sujeitos livres, que novas histórias podem ser contadas a partir das biografias da Enciclopédia Negra?

Moderação: **Marcus Vinícius de Freitas Rosa**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Conferencista:

- **Paulo Roberto Staudt Moreira**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

16h30: Intervalo

### **16h45: Conferência 6 - Associativismo negro no Rio Grande do Sul**

- Alcides de Freitas Cruz, Antônio Baobad, Aurélio Veríssimo de Bittencourt, Euzébio de Queiroz Coutinho Barcelos. Quem são estes homens que se destacaram no ativismo negro?

Moderação: **Liane Susan Muller**, Secretaria Municipal de Educação de Gravataí

Conferencista:

- **José Antônio dos Santos**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

18h15: Avisos finais – encerramento

## Quinta-feira: Eixo 4 - Experiência dos intelectuais negros na descolonização da historiografia brasileira

14h: Credenciamento

### **15h00: Conferência 7 - Experiência dos intelectuais negros na descolonização da historiografia brasileira**

- Quais foram os critérios utilizados para a seleção da produção bibliográfica na elaboração da Enciclopédia Negra?

Moderação: **Claudia Daiane Garcia Molet**, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Conferencista:

- **Flávio dos Santos Gomes**, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

16h30: Intervalo

### **16h45: Conferência 8 - Informação e educação antirracista**

- A disseminação e socialização do conhecimento e o comprometimento com a descolonização de nossa história.

Moderação: **Jacqueline de Oliveira Mative**, Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (SMC)

Conferencistas:

- **Andreia Sousa da Silva**, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
- **Erinaldo Dias Valério** (UFG)

18h15

Cerimônia de encerramento

## 6. ORÇAMENTO

O orçamento previsto para este evento será o seguinte:

Previsão de custo	R\$41.520,00
Verba disponível	-
Patrocínio, apoio e parcerias	-

Descrição	Quantidade	Observação	Valor unitário	Valor total
<b>Recursos humanos</b>				
Intérprete de libras	2	Valor pago por pessoa por turno trabalhado (tarde – 4 horas)	<sup>1</sup> R\$1.450,00	R\$11.600,00
Recepcionista	2		*R\$500,00	R\$4.000,00
Segurança	2		*R\$250,00	R\$2.000,00
Serviços gerais	2		*R\$250,00	R\$2.000,00
Garçom	1		*R\$250,00	R\$1.000,00
<b>Total</b>				<b>R\$20.600,00</b>
<b>Infraestrutura</b>				
Taxa de locação do espaço do Centro Cultural da UFRGS		<sup>2</sup> Turno da tarde (valores de utilização interna)	R\$300,00	R\$300,00
Som, projeção, mobiliário, decoração	-	Estrutura UFRGS	-	-

<sup>1</sup> Fonte: Sindicato Nacional dos Tradutores. Disponível em:< <https://sintra.org.br/valores>>. Acesso em: 19 abr. 2022

\* Média de preços consultados na internet

<sup>2</sup> Fonte: Centro cultural UFRGS. Disponível em:< <https://www.ufrgs.br/difusaocultural/wp-content/uploads/2022/03/Portaria-4792-Valores-Utilizacao-Espacos-Centro-Cultural-assinada-2.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2022

Produção gráfica		Impressão gráfica, cartazes e sinalização	*R\$2.000,00	R\$2.000,00
Materiais de credenciamento	400	Crachás, programas, folhetos, canetas	*R\$500,00	R\$500,00
<b>Total</b>				<b>R\$2.800,00</b>
<b>Logística</b>				
<b>Bebidas</b>	<b>60</b>	<b>Água</b>	<b>*R\$2,00</b>	<b>R\$120,00</b>
<b>Transporte e hospedagem</b>	<b>6</b>	Passagem de avião – ida e volta Porto Alegre- São Paulo e deslocamento dentro da cidade de Porto Alegre	<b>*R3.000,00</b>	<b>R\$18.000,00</b>
<b>Total:</b>	<b>-</b>		<b>-</b>	<b>R\$18.120,00</b>
<b>Tecnologia da Informação</b>				
<b>Sistema de inscrição</b>	300	<b>Plataformas de eventos gratuitas para eventos gratuitos (sistema de gestão de eventos)</b>	0	0
<b>Sistema de credenciamento</b>	300		0	0
<b>Sistema de certificação</b>	300		0	0
<b>Divulgação e promoção do evento</b>	300		0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>		<b>0</b>	<b>0</b>

## 7. PLANEJAMENTO

As ações e atribuições a serem organizadas para a realização do evento serão as seguintes:

Atividade	Responsável	Observações	Cronograma 2022/02						
			Pré-evento		Produção para o dia do evento		Pós-evento		
			Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	
Formação da equipe organizadora		Designação de nomes e responsabilidades. Composição da equipe: coordenação, cerimonial, comunicação e designer, técnica, produção, financeiro, higienização, segurança	x						
Concepção e planejamento	Equipe organizadora	Definição de datas, recursos, orçamento e avaliação	x	x	x	x	x	x	x
Convite para palestrantes e moderadores	Comunicação e designer		x						
Reunião com convidados e produção para apresentação do evento	Coordenação			x					
Treinamento da equipe	Coordenação		x	x					

Verificação do espaço físico	Produção e cerimonial		x	x				
Seleção e contratação dos serviços de segurança, transporte, recepção, sinalização, intérpretes e suporte ao auditório	Coordenação, higienização, segurança		x	x				
Serviço de suporte ao auditório	Coordenação				x	x		
Serviço de sinalização	Coordenação			x				
Serviço de decoração	Coordenação			x				
Serviço de transporte e hospedagem dos conferencistas	Produção	Compra de passagens, contratação de serviço de transporte e hotel		x				x
Passagem de som	UFRGS e equipe técnica						x	x
Serviço de recepção	Coordenação	Recepcionar os participantes e convidados			x	x		
Divulgação e promoção do evento	Plataforma de eventos		x	x				
Criação do site	Plataforma de eventos			x	x			
Inscrições online	Plataforma de eventos				x	x	x	
Credenciamento	Plataforma de eventos							x

Certificação digital	Plataforma de eventos							X
Avaliação e análise	Plataforma de eventos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emissão e envio do formulário de avaliação</li> <li>• Análise das respostas</li> </ul>					X	X
Relatório	Coordenação							X
Pagamentos	Coordenação e financeiro						X	
Prestação de contas	Coordenação e financeiro							X

## **8. CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA O CAMPO DAS PRÁTICAS CURATORIAIS**

Este trabalho teve como objetivo desenvolver um projeto curatorial de um evento educativo procurando articular os temas vistos nas disciplinas do curso Especialização Lato Sensu em Práticas Curatoriais da UFRGS, mais especificamente as discussões raciais no campo das Artes.

A cada dia que abrimos os jornais ou assistimos a televisão ou outras fontes de notícias, nos programas de entretenimento, no nosso dia a dia, é comum nos confrontamos com algumas atitudes ou palavras racistas que muitas vezes além de atingir psicologicamente também tiram a vida de muitos negros e negras.

O Brasil é historicamente marcado pelo racismo estrutural. Acriação e o controle de imagens perpetuam a ideia de superioridade racial branca e representações da negritude que ressaltam a subalternidade, passividade e inferioridade.

Entendendo que uma das estratégias para diminuir estas atitudes de racismo e preconceito é a educação. Nada melhor que unir a literatura e as artes visuais para a formação de novos conhecimentos e construir novas narrativas pois, segundo Lazarim e Mendes (2021, p.1):

[...] o racismo opera também pelo discurso e pela associação de imagens e palavras, dado que as imagens têm o poder de ensinar e construir narrativas. E no Brasil, apesar do recente holofote sobre as questões raciais no debate público, a sociedade ainda vive imersa num vocabulário e num imaginário extrema e profundamente racista.

Para estes autores a ideia de descolonizar a história e o imaginário significa justamente recordar o passado para criar novas formas de imaginar e construir futuros, modificando o imaginário existente.

A Enciclopédia Negra integra a produção do conhecimento ao comprometimento com a descolonização de nossa história apoiando-se em fontes de pesquisas históricas das últimas décadas.

Percebe-se desta forma a riqueza de atividades educativas a serem criadas a partir da leitura de imagens desta obra e das biografias. Este material proporciona muitas reflexões e práticas escritas e artísticas tais como o Ciclo de Conferências Arte e Educação Antirracista.

Concluo o planejamento deste projeto curatorial com a certeza do poder da educação na criação de um mundo que reconhece sua diversidade e luta pela igualdade na diferença.

## REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO. Instituto Federal. **Guia rápido para organização de eventos**. Espírito Santo: Assessoria de Comunicação Social do Ifes, 2018, 16 p.

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Enciclopédia negra: biografias afro-brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021, 687 p.

PAULINO, Rosana. O negro nas artes visuais no Brasil. *In*: DIÁLOGOS AUSENTES, 1. 2016, São Paulo. **Ciclo de palestras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2016. 1 vídeo (1h:12:1min)>. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GSAqLsHvVf4&t=1052s>. Acesso em: 08 jul. 2021. Parti-cipação de Diane Lima, Rosana Paulino e intérpretes de libras.

LAZARIM, Anita; MENDES, Leandro. **Material Educativo: Enciclopédia Negra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021, 60 p. Disponível em: [https://www.companhiadasletras.com.br/sala\\_professor/pdfs/GuiaProf\\_MaterialEducativoEN.pdf](https://www.companhiadasletras.com.br/sala_professor/pdfs/GuiaProf_MaterialEducativoEN.pdf) >. Acesso em: 01 fev. 2022.

LIMA, Diane. O trabalho curatorial e a racialização no Brasil. *In*: ENCONTROS DE HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA DA ARTE. 4. , 2021, Porto Alegre. **Ciclo de palestras**. Porto Alegre: MARGS, 08 jul.2021. 1 vídeo (1h:52:42 min)). [Live]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RiEQPswFHek>> Acesso em: 08 jul. 2021. Participação de Diane Lima, Igor Simões. Vânia e Bibiana, intérpretes Libras

PARANÁ. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Organização e planejamento de eventos**. Cuiabá: EdUFMT; Curitiba, PR: Instituto Federal, 2010, 96 p.

**RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento**. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 380 p.

SANTA CATARINA. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Guia de eventos, Cerimonial e Protocolo**. Florianópolis, SC: Universidade do Estado de Santa Catarina, 66 p.

XAVIER, Regina Célia Lima Xavier. A escravidão no Brasil Meridional e os desafios historiográficos. *In*: SILVA, Gilberto Ferreira da; SANTOS, José Antônio dos; CARNEIRO, Luiz Carlos da Cunha (Org.). **RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento**. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, p. 15 – 31.

ZITTA, Carmem. **Organização de eventos: da ideia a realidade**. 6. Ed. Brasília: Editora Se-nac-DF, 2019, 388p.

## APÊNDICE

### Lista dos convidados

#### Conferencistas:

##### ➤ **Andreia Sousa da Silva**

- Professora Assistente do Departamento de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestra e Doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2004). Presidente da Associação Catarinense de Bibliotecários: Gestão 2021-2023. Pesquisadora associada do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (NEAB-UDESC). Membro do Grupo de Pesquisa Organização do Conhecimento e Gestão Documental do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Pesquisa em Informação Antirracista e Sujeitos Informacionais (ALAYE). Produz pesquisas na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia e Arquivologia, com os seguintes temas: Memória social e étnica, Relações Étnico-Raciais, Estudos Afro-brasileiros, Movimentos Sociais na Biblioteconomia, Ética e Política na Biblioteconomia, Fontes de Informação, Usuários da Informação, Bibliotecas Comunitárias, Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Escolares. Suas Experiências profissionais estão voltadas principalmente para bibliotecas universitárias, mas também atuou em bibliotecas escolares, especializadas e arquivos empresariais.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1026409388246034>

##### ➤ **Erinaldo Dias Valério**

- Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/IBICT-UFRJ). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE). Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Campus Cariri) e graduando em Letras - Libras pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente é professor do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) na UFG e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Mestrado Profissional) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Coordena o Alaye - Laboratório de pesquisa em informação antirracista e sujeitos informacionais e participa do Núcleo Brasileiro Latino-Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais (NBLAC). É membro da Comissão Permanente de Hetero identificação da Regional Goiânia (UFG) e participa do GT de ações afirmativas da UFCA. Desenvolve pesquisas nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: Descolonização da Biblioteconomia e Ciência da Informação; Informação e educação antirracista; Movimento Negro Brasileiro; Formação do/a bibliotecário/a; Estudos sobre fluxos e sujeitos informacionais; Cultura informacional e competência em informação.

- [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/8493209936697007](http://lattes.cnpq.br/8493209936697007)

### ➤ **Flávio dos Santos Gomes**

- Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 1990), bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 1989), Mestrado em História Social do Trabalho (1993) e Doutorado em História Social (1997), ambas pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atua como professor permanente nos programas de pós-graduação em História Comparada (PPGHC), História Social (PPGHIS) e Ensino de História (PPGEH), no Instituto de História da UFRJ. É professor colaborador do programa de pós-graduação em História da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Tem publicado livros, coletâneas e artigos em periódicos nacionais e estrangeiros, atuando nas áreas de Brasil colonial e pós-colonial, escravidão, Amazônia, fronteiras, campesinato e pós-emancipação. Em 2009 obteve a John Simon Guggenheim Foundation Fellowship e em 2014 (junho-julho) foi pesquisador visitante da New York University (NYU). Realizou estágios de pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP, 2008-2009) e na Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV, 2012-2013). Foi pesquisador Cientista do Nosso Estado da FAPERJ (2014-2017). Pesquisador colaborador do Núcleo de Estudos Populacionais, NEPO-Unicamp (2020-2021) desenvolve pesquisas em história comparada, cultura material, demografia, escravidão, cartografia e pós-emancipação nas Américas, especialmente Venezuela, Colômbia, Guiana Francesa e Cuba. Atua no Laboratório de Estudos de História Atlântica das sociedades coloniais e pós-coloniais (LEHA) do Instituto de História da UFRJ.

○ Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0005791997581423>

### ➤ **Igor Simões**

- Doutor em Artes Visuais- História, Teoria e crítica da Arte- (PPGAV-UFRGS). Professor Adjunto de História, Teoria e Crítica da Arte e Metodologia e Prática do ensino da Arte (UERGS) curador educativo da Bienal 12 (Bienal do Mercosul); Membro do comitê de curadoria da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas-ANPAP, Membro do Nucleo Educativo UERGS-MARGS. Membro do comitê de acervo do Museu de Arte do RS-MARGS. Trabalha com as articulações entre exposição, montagem fílmica, histórias da arte e racialização na arte brasileira e visibilidade de sujeitos negros nas artes visuais. Autor da Tese Montagem Fílmica e exposição: Vozes Negras no Cubo Branco da Arte Brasileira. Membro do Flume-Grupo de Pesquisa em Educação e Artes Visuais.

○ Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4926614108100264>

➤ **Izis Abreu**

- Izis Abreu integra o Núcleo Educativo e de Programa Público do Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Ado Malagoli; Integra o Conselho Curatorial do Museu de Arte do Rio Grande do Sul; Pesquisadora mestranda em História, Teoria e Crítica de arte pelo Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da UFRGS; Bacharela em História da Arte pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Investiga a representação visual de sujeitos racializados como negros em acervos artísticos públicos de Porto Alegre, problematizando a interseção raça, arte e poder. Sua prática é informada, principalmente por teorias feministas e decoloniais. Foi curadora na exposição Otacílio Camilo ? Estética da Rebelia (2019), no Museu de Arte do Rio Grande do Sul e na exposição Insurgentes (2020), no IV Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea.
- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9365685097327116>

➤ **Jaime Lauriano:**

- Vive e trabalha entre Porto/Portugal e São Paulo/Brasil. Graduiu-se pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, no ano de 2010. Entre suas exposições mais recentes, destacam-se as individuais: Marcas, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Brasil, 2018; Ao Norte do Rio, Sesc Santana, São Paulo, Brasil, 2018; Brinquedo de furar moleto, MAC Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, 2018; Assentamento, Galeria Leme, São Paulo, Brasil, 2019; Nessa terra, em se plantando, tudo dá, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil, 2015; Autorretrato em Branco sobre Preto, Galeria leme, São Paulo, Brasil, 2015; Impedimento, Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil, 2014; Em Exposição, Sesc, São Paulo, Brasil, 2013; e as coletivas: Vaivém, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, Brasil, 2019; A Queda do Céu, CAIXA Cultural Brasília, Brasília, Brasil, 2019; Quem não luta tá morto – arte democracia utopia, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil, 2018; Histórias Afro-Atlânticas, MASP e Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2018; The World’s Game: Fútbol and Contemporary Art, Pérez Art Museum Miami, Miami, EUA, 2018; 11ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Triângulo do Atlântico, Porto Alegre, Brasil, 2018; Levantes, SESC Pinheiros, São Paulo, Brasil, 2017; Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil, São Paulo, Brasil, 2017; MetrÓpole: Experiência Paulistana, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil, 2017; WELT KOMPAKT?, frei\_raum Q21, Viena, Austria, 2017; How to Remain Silent, A4 Arts Foundation, Cidade do Cabo, África do Sul, 2017; Totemonumento, Galeria Leme, São Paulo, Brasil, 2016; 10TH Bamako Encounters, Museu Nacional, Bamako, Mali, 2015; Empresa Colonial, Caixa Cultural, São Paulo, Brasil, 2015; Frente a Euforia, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, Brasil, 2015; Tatu: futebol, adversidade e cultura da caatinga, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil, 2014; Taipa-Tapume, Galeria Leme, São Paulo, Brasil, 2014; Espaços Independentes: A Alma É O Segredo Do Negócio, Funarte, São Paulo, Brasil, 2013; possui trabalhos nas coleções públicas Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil; Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Brasil; MAC Niterói, Niterói, Rio

de Janeiro, Brasil; MAR – Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil; MASP – Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu Casa das Onze Janelas, Belem, Pará, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil e Schoepflin Stiftung: The Collection, Lörrach, Alemanha. Com trabalhos marcados por um exercício de síntese entre o conteúdo de suas pesquisas e estratégias de formalização, Jaime Lauriano nos convoca a examinar as estruturas de poder contidas na produção da História. Em peças audiovisuais, objetos e textos críticos, Lauriano evidencia como as violentas relações mantidas entre instituições de poder e controle do Estado – como polícias, presídios, embaixadas, fronteiras – e sujeitos moldam os processos de subjetivação da sociedade. Assim, sua produção busca trazer à superfície traumas históricos relegados ao passado, aos arquivos confinados, em uma proposta de revisão e reelaboração coletiva da História.

- <https://pt.jaimelauriano.com/biografia>

### ➤ **José Antônio dos Santos**

- Doutor em História das Sociedades Ibéricas e Americanas (PUCRS, 2011), Mestre em História Social (UFF, 2001), Licenciado e Bacharel em História (UFRGS, 1997). Professor do Departamento de Estudos Especializados - FACED/UFRGS e Diretor do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social - DEDS/PROEXT/UFRGS. Atua no ensino, na extensão e na pesquisa no campo da Educação das Relações Étnico-Raciais, principalmente, nas temáticas relativas ao ensino da história, cultura negra e africana, imprensa e intelectuais negros e políticas de ações afirmativas. Na formação continuada de professores, na orientação de estudantes e na execução das políticas da extensão universitária. Vem colaborando na implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 no Ensino Básico e Superior, dentre outros, no Programa de Educação Antirracista no Cotidiano Escolar e Acadêmico (2003); no Curso de Aperfeiçoamento UNIAFRO Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola (2019); Uma viagem pela África com Ibn Battuta no século XIV, contemplado pelo Programa UNIAFRO/2008; e na publicação de materiais didáticos, como os livros, Arte Negra na Escola (2020), RS Negro: Educando para a diversidade (2010), RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento (edições 2008 e 2010). Autor dos livros: "Liga da Canela Preta: a história do negro no futebol". Porto Alegre: Diadorim, edições 2018 e 2021; "Raiou A Alvorada: intelectuais negros e imprensa". Editora UFPEL, 2003. É editor da Revista da Extensão da UFRGS e membro dos Conselhos Editoriais da Revista Semana da África na UFRGS e DEDS Em Revista. Faz parte do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos - NEAB/UFRGS, onde orienta projetos de iniciação científica, e do GT 26-A, que atua na assessoria ao Tribunal de Contas do Estado - RS para auditorias quanto à implementação da legislação antirracista nas Secretarias Municipais de Educação.

- [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6016218481539954](http://lattes.cnpq.br/6016218481539954)

➤ **Lilia Moritz Schwarcz**

- Graduação em História (USP, 1980), mestrado em Antropologia Social (Unicamp, 1986), doutorado (1993), livre docência (1998) em Antropologia Social (USP). Atualmente, é professora Titular do Departamento em Antropologia Social (USP), desde 2005; Professora sênior da USP, desde 2019 e Global Scholar e Professora visitante em Princeton, desde 2011, Affiliated Scholar Brazil Lab. Editora da Companhia das Letras, e Curadora Adjunta para Histórias do MASP (desde 2016), Sócia do IHGB, Membro do conselho da Revista Etnográfica (Lisboa), revista Penélope (Lisboa), Revista Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, Revista Cadernos de Campo (FFLCH), membro do "Advisory Committee for Human Rights Watch's Americas Division" (2020), Membro do Conselho da Fundação Brennand) e do Museu da Língua Portuguesa, Secretária Adjunta da ANPOCS. Foi professora visitante e pesquisadora nas universidades de Leiden, Oxford, Brown, Columbia (como Tinker Professor), Ecole des Hautes Etudes en Science Sociales. Recebeu bolsa da John Simon Guggenheim Foundation Fellow(2006/7); medalha Júlio Ribeiro (ABL, 2008); comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico Nacional (2010), "Mulher de Ideias" (J B, 2008), membro do Advisory group - Harvard University (até 2012), teve sua palestra selecionada como "John H Parry Lecture at Harvard of 2010"; recebeu a medalha Rui Barbosa (FioCruz2017). Autora de Retrato em branco e negro (1987. prêmio APCA e FNL), O espetáculo das raças (Cia das Letras, 1993 e Farrar Strauss & Giroux, 1999, prêmio FNL), As barbas do Imperador (Cia das Letras, 1998 e Farrar Strauss & Giroux, 2004, Assírio Alvim, 2003) Melhor biografia e Livro do Ano, prêmio Jabuti, prêmio Clio de História e prêmio UBE, Na era das certezas, 2002, (Prêmio UBE); A longa viagem da biblioteca dos reis (2002), Prêmio do IHGB que fez jus ao "Colar do Centenário", O sol do Brasil (2008, Prêmio Jabuti 2009), Brasil: uma biografia (com Heloisa Starling, 2015, Jabuti Ciências Sociais, publicado pela Penguin na Inglaterra, pela Farrar Strauss & Giroux nos EUA e pela Random House na Espanha, Argentina, México e Chile), Lima Barreto triste visionário (Cia das Letras, 2017, Prêmio APCA, Jabuti e Biblioteca Nacional), O autoritarismo brasileiro (Cia das Letras, 2018, Jabuti 2019, APCA), A bailarina da morte (com Heloisa Starling, Cia das Letras, 2020). Coordenou a coleção Perfis Brasileiros (Cia das Letras), o volume 4 da História da Vida Privada no Brasil (Prêmio Jabuti 1999, prêmio Manoel Bonfim e UBE) e História do Brasil Nação (Objetiva/ Mapfre) em 6 volumes (Prêmio APCA, 2011). Publicou com Lucia Stumpf e Carlos Lima A batalha do Avaí (2013, Prêmio ABL), com Adriana Varejão Pérola imperfeita (Cia das Letras, Cobogó, 2014, prêmio APCA), com Adriano Pedrosa catálogo da exposição Histórias Mestiças (Cobogó e Instituto Tomie Ohtake, Jabuti de melhor livro de arte, 2016) e com Flávio Gomes Dicionário da escravidão e da Liberdade (2018, Jabuti). Com André Botelho organizou: Um enigma chamado Brasil (Prêmio Jabuti 2013) e Agenda brasileira em 2013. Curadora de: A longa viagem da biblioteca dos reis (Biblioteca Nacional, 2002), Nicolas-Antoine Taunay e seus trópicos tristes (Museu de Belas Artes RJ, Pinacoteca do Estado de SP, 2008), Histórias mestiças (Instituto Tomie Ohtake, 2015), Histórias da infância (Masp, 2016), Histórias da sexualidade (Masp, 2017), Histórias Afro-Atlânticas (com Adriano Pedrosa, Tomás Toledo, Ayrson Heráclito e Hélio Menezes (MASP, Instituto Tomie Ohtake, 2018, prêmio Jabuti). Tem experiência na área de Antropologia e História com ênfase em

Teorias Raciais, Marcadores da Diferença, Antropologia visual, História da Antropologia, Império brasileiro. Desde 2015, colunista do Nexso jornal.

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3246688180226963>

### ➤ **Paulo Roberto Staudt Moreira**

- Professor titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Possui graduação em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, mestrado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1993), doutorado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001) e pós-doutoramento na Universidade Federal Fluminense. Participa da coordenação (junto da prof. dra. Miriam Steffen Vieira) do Grupo de Pesquisa SIBITXI: Gênero, Justiça e Saúde em contextos africanos e latino-americanos. Exerceu o cargo de Coordenador do Programa de Pós-graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos de 2010 a 2014. Membro da Comissão de Avaliação Quadrienal de PPGHs - CAPES (2013/2016). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 (2010/Atual). Membro do Comitê de Ciências Humanas e Sociais da FAPERGS: Coordenador (2019-2022), membro (2017-2019), suplente (2015-2017). Na ANPUH - Associação Nacional de História - Núcleo RS - foi: Diretor-presidente (2016/2018), Vice-presidente (2002/2004 e 2014/2016), 2º Tesoureiro (2018/2020), Conselheiro (2000/2002), 1º Tesoureiro (1998/2000 e 1996/1998). Tem experiência na área de História, atuando principalmente nos seguintes temas: História da escravidão e do negro; pós-emancipação; trajetórias & redes sociais; relações e identidades étnico-raciais; História social do crime e da justiça; raízes e presença africana na América Latina; associativismo negro; saúde e doença; Patrimônio histórico documental; arquivos pessoais & coleções, lugares de memória.

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7416066730700319>

## **Moderadores:**

### ➤ **Claudia Daiane Garcia Molet**

- Pós-Doutora pelo PPGHIS da UFRJ (Bolsista CAPES), TAE na UFPel. Ganhadora do Prêmio CAPES de Tese, na área de História, no ano de 2019. Autora do livro "O Litoral Negro do Rio Grande do Sul, publicado pela Editora Oikos, em 2020. Graduada em História, Especialista em Educação Profissional com Habilitação para docência, Mestra em Ciências Sociais e Doutora em História. Tem experiência em pesquisa com documentos do século XIX como: registros de prisões, registros de batismo, registros de casamentos, inventários, testamentos, processos crimes. Além disso, tem experiência em História Oral especialmente pesquisando a memória em comunidades remanescentes quilombolas. Atua nas seguintes temáticas: escravidão, mulheres negras, pós-Abolição, comunidades remanescentes quilombolas, campesinato negro litorâneo, educação étnico-racial.

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7949047032025556>

➤ **Cássia Daiane Macedo da Silveira**

- Possui licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004), bacharelado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008), mestrado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008) e doutorado em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (2013), com período sanduíche na Universidade Nova de Lisboa. É professora no Departamento e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de História, atuando principalmente nos seguintes temas: história da literatura; história social da cultura; história dos intelectuais; imprensa e política; literatura e usos do passado; literatura, memórias e identidades nas Américas
- [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2564762471005836](http://lattes.cnpq.br/2564762471005836)

➤ **Eduardo Ferreira Veras**

- Professor Adjunto do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atua no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), na Especialização em Práticas Curatoriais, no Bacharelado em História da Arte e na Licenciatura e no Bacharelado em Artes Visuais. É Doutor (2012) e Mestre (2006) pelo PPGAV/UFRGS, com ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte. Foi bolsista de pós-doutorado FAPERGS/CAPES também junto ao PPGAV/UFRGS (2012-14). Tem experiência nos seguintes temas: história da arte, historiografia da arte, crítica de arte, relações entre palavra e imagem, entrevistas com artistas. Atualmente pesquisa artistas em deslocamento (viagens, trânsitos, derivas, observações da paisagem), estabelecendo pontes, via anacronismo histórico, entre a contemporaneidade e a tradição. É membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA) e da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA). Integra o Conselho Deliberativo da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) e o Comitê de Curadoria do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs). Lidera o Grupo de Pesquisa CNPq Arte em trânsito: viagens, derivas, deslocamentos. Coordena, com Luísa Kiefer, o projeto de catalogação da obra de Gisela Waetge.
- [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0986480511351524](http://lattes.cnpq.br/0986480511351524)

➤ **Jacqueline de Oliveira Mative**

- Bibliotecária e acadêmica de Arquivologia (UFRGS). Pós-graduanda em Gestão em Arquivos (UFSM/UAB), aperfeiçoada em Procedimentos Didáticos-Pedagógicos Aplicáveis a História e Cultura Afro-brasileira. Atualmente é Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Biblioteca Pública Josué Guimarães.
- [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0749370892811896](http://lattes.cnpq.br/0749370892811896)

➤ **Liane Susan Muller**

- Possui bacharelado e licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995) e mestrado em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999), atuando principalmente nos seguintes temas: resistência negra, sociedades civis beneficentes e/ou recreativas negras, irmandades do rosário e imprensa negra.
- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7656925678521546>

➤ **Lueci da Silva Silveira**

- Doutoranda e Mestra em Educação (2021), Especialista em Ensino da Geografia e da História (2017), licenciada em História (2015) e Bacharela em Biblioteconomia (2009) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente ocupa o cargo de Bibliotecária-Documentalista, sendo Chefe da Biblioteca do Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana da UFRGS. É pesquisadora do Projeto de Pesquisa Zumbi-Dandara dos Palmares, contemplado pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), da Comissão Permanente de Combate ao Racismo Institucional do Instituto de Psicologia (CPCRI-IP/UFRGS). Atua no Grupo de Pesquisa Discriminação no Futebol, vinculado ao Museu da UFRGS e ao Observatório da Discriminação Racial do Futebol. Foi integrante do Projeto de Pesquisa Trajetórias da Educação das Relações Étnico-Raciais no Rio Grande do Sul (2014-2020). Foi bolsista no projeto Memórias e Histórias, da Faculdade de Educação da UFRGS, e destaque no Salão de Iniciação Científica da UFRGS em 2014. Tem experiência nas áreas de Biblioteconomia, História e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Escolar Quilombola, Educação e Informação para as Relações Étnico-Raciais, Racismo e o Futebol.
- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1973896078767808>

➤ **Marcus Vinícius de Freitas Rosa**

- Possui Licenciatura (2005), Bacharelado (2008), Mestrado (2008) em História pela UFRGS, Doutorado em História Social da Cultura pela UNICAMP (2014) e realizou estágio pós-doutoral pela UFRGS (2019). Atualmente, é professor adjunto do Departamento de História da UFRGS, do Programa de Pós-Graduação em História e do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Coordena o projeto de pesquisa O privilégio da cor: administração pública, racialização e identidades brancas no Brasil escravista (1808-1850), o projeto de extensão AfroCidades: relações étnico-raciais, ensino de história e educação patrimonial e o Projeto de Extensão Territórios Negros no Rio Grande do Sul: lições das ancestralidades africanas. Compõe a coordenação do Projeto de Extensão As viagens do Tambor com Oliveira Silveira, em parceria com a Professora Dra. Sátira Machado da UNIPAMPA. Faz parte do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos (NEAB), onde orienta projetos de pesquisa, e do Departamento de Estudos e Desenvolvimento Social (DEDS), onde atua em diversas ações de extensão. Foi membro do Conselho Universitário da UFRGS e da Comissão de Extensão, Pesquisa e Recursos da UFRGS (2016 a 2019). É autor do livro Além da

Invisibilidade: história social do racismo em Porto Alegre durante o pós- abolição (2019). Foi um dos autores do livro Pessoas Comuns, Histórias Incríveis: a construção da liberdade na sociedade sul-rio-grandense (2017). Tem experiência de pesquisa na área de História do Brasil Império e República, atuando principalmente nos seguintes temas: raça, racismo, racialização e relações raciais; branquitude; pós-abolição; territórios negros urbanos; processo de desagregação da sociedade escravista; clubes sociais negros; carnavais e culturas populares.

- [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7600006965100895](http://lattes.cnpq.br/7600006965100895)

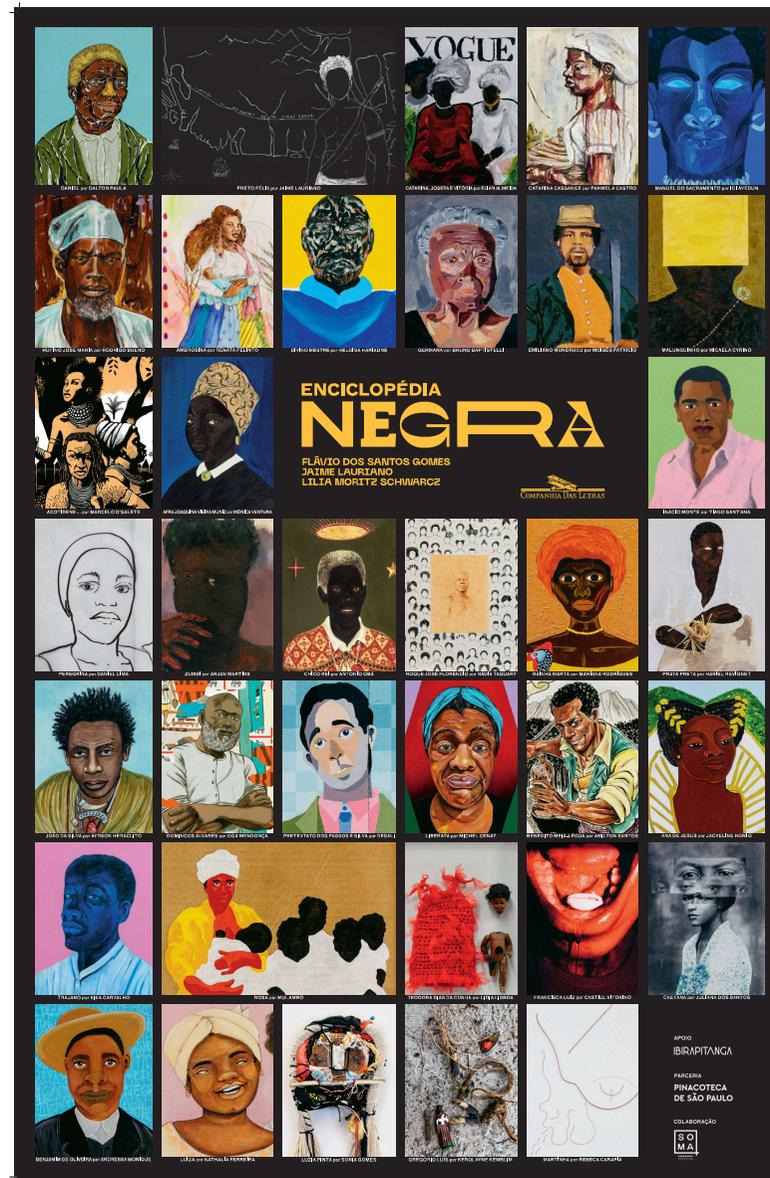
➤ **Sherol dos Santos**

- Profissional com experiência na área de História, com ênfase em escravidão, territórios quilombolas e educação em Museus. Mestre em História pela UNISINOS. Mestre em Ensino de História pela UFRJ (ProfHistória - UFRGS). Atuou como coordenadora do Setor Educativo e do Setor de Acervo e Pesquisa do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul em Porto Alegre/RS. Atuou como Vice-Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Planalto Canoense (Canoas/RS) entre os anos de 2016-2018. Atualmente é integrante do Time de Formadores Nova Escola, docente na Rede Estadual de Ensino do RS, atuando como Chefe da Divisão de Inclusão Educacional e Transversalidades do Departamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação do RS e Atinuké.

- [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0353275559401793](http://lattes.cnpq.br/0353275559401793)

ANEXO A:

Pôster - retratos da enciclopédia Negra



ANEXO B:

Pôster Afra Joaquina

AFRA JOAQUINA VIEIRA MUNIZ  
SÉC. XIX | SALVADOR, BAHIA



ENCICLOPÉDIA  
**NEGRA**

FLÁVIO DOS SANTOS GOMES  
JAIME LAURIANO  
LILIA MORITZ SCHWARCZ

COMPANHIA DAS LETRAS

MÔNICA VENTURA  
SÃO PAULO, 2020  
ACRILICA SOBRE TELA DE  
ALGODÃO COM MOLDURA  
DE MADEIRA,  
80 cm x 50 cm x 0,3 cm

APOIO  
IBIRAPITANGA

PARCERIA  
PINACOTECA  
DE SÃO PAULO

COLABORAÇÃO  
SOMA

#### **AFRA JOAQUINA VIEIRA MUNIZ**

Afra Joaquina vivia em Salvador e era casada com seu ex-senhor, o liberto Sabino Francisco Muniz, de origem africana como ela, o qual pagou pela liberdade da esposa ao mesmo tempo que se tornou proprietário de outros escravizados. Sabino morreu entre 1870 e 1872, deixando todos os seus bens para a mulher e a liberdade para duas escravizadas — Severina e Maria do Carmo —, contanto que permanecessem ao lado de Afra enquanto ela vivesse. Mas ambas as forras impetraram uma ação de liberdade sob alegação de que sofriam castigos e sevícias por parte da viúva e de seu filho Leôncio. Os advogados de defesa entraram com pedido de alforria incondicional em 1872, mas o juiz desconheceu a ação judicial dois anos depois, e elas acabaram obrigadas a servir a Afra até que ela morresse.

ANEXO C:  
Pôster Rosa



**ROSA**

Rosa atravessou as fronteiras da liberdade com seus filhos Eugênio, Francisco, Fláubio e Domingos e "um ainda de peito". Com a recusa da alforria pelos seus senhores, criadores de gado em Uruguiana, Rio Grande do Sul, ela e sua família fugiram para a fronteira do Uruguai. Rosa fazia parte de um movimento maior, com muitos escravizados fugindo de diversas áreas do Rio Grande e indo para o país vizinho e também para a Argentina, entre as décadas de 1840 e 1870.